



ORIENTAÇÃO E CONHECIMENTOS SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO MEIO PROFISSIONAL E ACADÊMICO

Fabiola Souza da Silva⁽¹⁾

Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Adria Lorena de Moraes Cordeiro⁽²⁾

Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Andrelle Soares Dantas Faria⁽³⁾

Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Karoline Kelly Teixeira Barreto⁽⁴⁾

Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Nelson Paulo Martins de Queiróz Júnior⁽⁵⁾

Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental. Rua Augusto Corrêa, nº 01. Bairro do Guamá – CEP: 66075-110 -Belém – Pará – fabiolasilva987.fs@gmail.com

RESUMO

Os Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) possuem características intrínsecas como maior toxidez e a sua difícil degradação, são rejeitos de hospitais, clínicas odontológicas, clínicas veterinárias, laboratórios, necrotérios, farmácias, rede de ensino na área da saúde, dentre outros e por terem divisões entre si tornam o manuseio mais complexo. A proposta da pesquisa é apresentar informações sobre a importância do conhecimento dos RSS, bem como seu correto manuseio, destinação e normas vigentes sobre o tema. O presente estudo caracteriza-se como um trabalho de natureza exploratória quantitativa, foi realizado por meio de aplicação de questionário na Universidade Federal do Pará, com graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, também foi aplicado o questionário no hospital universitário João de Barros Barreto visando obter informações que indiquem quais os possíveis posicionamentos dos profissionais dessa área. Os resultados demonstraram que a grande maioria dos entrevistados sabe a importância do manuseio e descarte adequado dos RSS, porém ainda há uma parcela de profissionais e estudantes da área da saúde que não foram instruídos na prática em como manusear adequadamente, revelando a necessidade de discutir e informar explicitamente esta temática tanto no ambiente de trabalho quanto no meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos Hospitalares, Exploratória, Quantitativa.

INTRODUÇÃO

Com o advento da revolução industrial e o crescimento tecnológico no mundo, ocorreu um aumento gradativo da geração de resíduos sólidos devido às inúmeras atividades humanas realizadas desde então. Desta forma, com o passar dos anos, existe também uma variedade de tais resíduos que trouxe muitas consequências para as gerações atuais, fazendo com que a capacidade de absorção destes, pela natureza, seja ultrapassada além dos limites. O grande problema é o fato de os resíduos gerados serem descartados de forma inadequada, gerando assim danos à natureza e conseqüentemente, aos próprios seres humanos e as gerações futuras.

Assim, destacamos neste artigo os Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) ou lixo hospitalar que possuem características intrínsecas como maior toxidez e a sua difícil degradação. São rejeitos de hospitais, odontológicos, clínicas veterinárias, laboratórios, necrotérios, farmácias, rede de ensino na área da saúde, dentre outros. Por serem rejeitos subdivididos em cinco grupos, torna-se complexo o seu manejo e a correta destinação dos mesmos pelos profissionais da saúde (DOI; MOURA, 2011).



adequado dos RSS, dentre os quais se pode citar a NBR 12810/1993, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Por existir um desafio operacional para a organização e o descarte adequado para os RSS, tem aumentado a quantidade de debates e pesquisas sobre o assunto com o intuito de reduzir os resíduos gerados ou, realizar o correto encaminhamento para descarte dos mesmos. Pode-se observar, diante de pesquisas anteriores, que existem deficiências e carências no sistema de coleta e destinação adequada, e ainda apontam a falta de uma política que vise à proteção da saúde do trabalhador da área (MOUTTE; BENEDITO, 2007).

Por acreditar que deve existir a preocupação e a orientação adequada com os RSS, tanto dos profissionais da área quanto aos que ainda estão em formação, o artigo tem como proposta apresentar informações sobre a importância do conhecimento dos RSS, bem como seu correto manuseio, destinação e normas vigentes sobre o tema. A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionário na Universidade Federal do Pará, com graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia. Também foi aplicado o questionário no hospital universitário João de Barros Barreto visando obter informações que indiquem quais os possíveis posicionamentos dos profissionais dessa área e, buscar evidências da existência de conscientização dos mesmos no que tange os problemas ambientais implicados devido ao descarte inadequado do resíduo hospitalar, bem como a possível existência de alguma disciplina curricular que foque nesta área, de descarte adequado dos resíduos da saúde.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi mediante a aplicação de questionários, verificar dentro da Universidade Federal do Pará, quais os conhecimentos que os estudantes e profissionais da área da saúde possuem sobre a destinação adequada dos resíduos gerados pelos serviços de saúde e constatar se a universidade os auxilia a adquirir informações sobre como manusear este tipo de resíduo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um trabalho de natureza exploratória quantitativa. Esse estudo foi realizado na Universidade Federal do Pará – Campus de Belém e no hospital universitário vinculado à instituição (João de Barros Barreto). A pesquisa teve como público alvo acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Farmácia e profissionais da área da saúde que atuam no hospital universitário. Para a realização da coleta de dados foram submetidas 60 fichas de questionários para estudantes (20 em enfermagem, 20 em odontologia e 20 em farmácia) e 17 para os profissionais. A pesquisa em campo foi realizada em agosto de 2017.

Para atender os resultados foram aplicados questionários com 5 perguntas (Figura 1 e 2), para saber como os estudantes e profissionais estão sendo preparados e foram preparados, respectivamente, para lidar com os Resíduos Sólidos Hospitalares (RSH), como manejá-lo, descartá-lo adequadamente e a importância desses processos para o meio ambiente. Sendo aprovada pelo Comitê de ética da Universidade Federal do Pará (UFPA) e autorizado pelas diretorias das instituições hospitalares. A pesquisa obedeceu a Resolução nº 196/196 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde/Brasil que dispõe sobre Diretrizes e Normas regulamentares da pesquisa envolvendo seres humanos, especialmente no que diz respeito ao consentimento livre e esclarecido.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ENGENHARIA SANITÁRIA E
AMBIENTAL
QUESTIONÁRIO – RESÍDUOS SÓLIDOS HOSPITALARES
(RSH)**

1. Curso: () Enfermagem () Odontologia () Farmácia
2. Você sabe como manusear e descartar
RSH? () Sim () Não
3. Você conhece a importância desse manuseio e descarte
correto? () Sim. Explique: _____

() Não
4. No seu curso você tem alguma disciplina que trabalhe com a gestão
dos RSH?
() Sim () Não
5. Você acha importante profissionais e estudantes da área da saúde
terem conhecimento da gestão desses resíduos?
() Sim () Não

Figura 1: Questionário aplicado aos estudantes de graduação.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL
QUESTIONÁRIO – RESÍDUOS SÓLIDOS HOSPITALARES
(RSH)**

1. Você sabe como manusear e descartar RSH?
() Sim () Não
2. Você conhece a importância desse manuseio e descarte correto?
() Sim. Explique: _____

() Não
3. Na sua graduação você teve alguma disciplina que trabalhasse com a
gestão dos RSH?
() Sim () Não
4. Você acha importante profissionais e estudantes da área da saúde terem
conhecimento da gestão desses resíduos?
() Sim () Não
5. Você como profissional pratica o manuseio e descarte correto dos

Figura 2: Questionário aplicado aos profissionais do HUIBB;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após serem elaborados os dois modelos de questionários, um foi aplicado “in loco” com os profissionais do Hospital Barros Barreto e o outro com os graduandos da área da saúde (Ver apêndice I), foi possível coletar informações e analisar os profissionais e graduandos perante as temáticas em questão que envolvem os Resíduos Sólidos Hospitalares (RSH).

No que diz respeito à saber manusear e descartar adequadamente RSH: 8 estudantes de enfermagem não sabem manusear ou descartar, enquanto 12 sabem; 13 profissionais do HUIBB sabem manusear ou descartar RSH, enquanto 4 não sabem; 14 estudantes de farmácia não sabem manusear ou descartar, enquanto apenas 6 sabem. Em relação aos estudantes de graduação, o fato de ainda não saberem manusear ou descartar este tipo de resíduo é aceitável, pois muitos estão nos semestres iniciais e/ou nunca estagiaram em um hospital.



Já os profissionais que afirmaram não saber descartar ou manusear RSH são os mesmos que afirmaram não trabalhar diretamente com o manuseio ou descarte. Ainda assim, por trabalharem em um ambiente hospitalar, deveriam receber instruções ou noções básicas quanto à este tipo de prática, já que estão expostos direta ou indiretamente aos potenciais riscos do manuseio e/ou descarte inadequados.

Quando foram perguntados sobre a importância do manuseio e descarte do RSH: 12 profissionais do HUIBB afirmaram saber a importância, enquanto 5 profissionais responderam que não conhecem; 14 graduandos de enfermagem afirmaram saber da importância destas práticas e 6 responderam que não sabem tal importância; 17 graduandos de farmácia relataram e explicaram porque saber a importância destas técnicas enquanto que 3 não souberam responder. Em vista disso, por mais que a grande maioria saiba a importância do manuseio e descarte adequado dos RSH, ainda há uma parcela de profissionais e estudantes da área da saúde que não foram instruídos na prática em como manusear adequadamente, revelando a necessidade de discutir e informar explicitamente esta temática tanto no ambiente de trabalho quanto no meio acadêmico.

Ao serem questionados se cursaram alguma disciplina na graduação que abordasse a gestão adequada de RSH: 7 acadêmicos de enfermagem afirmaram cursar disciplinas que abordassem a temática, enquanto 13 afirmaram não terem cursado ou não terem aprendido com determinada disciplina; 12 acadêmicos de farmácia afirmaram não terem estudado ainda tais disciplinas, enquanto que 8 afirmaram já terem cursado; 6 profissionais do HUIBB afirmaram terem cursado disciplina relacionada à temática e 12 responderam que não cursaram, porém desses 12, 3 afirmaram conhecer a importância e justificaram conhecer, indicando que podem ter aprendido através de atividades extracurriculares (estágio, palestras, minicursos, oficinas).

Quando foram perguntados sobre a importância de terem conhecimento a respeito da gestão dos RSH: todos os alunos de enfermagem reconhecem a importância desse conhecimento; Em relação aos graduandos de farmácia, 14 responderam que é imprescindível possuir o conhecimento, 5 afirmaram negativamente, enquanto um não soube responder; 14 profissionais do HUIBB afirmaram ser importante conhecer a gestão e 3 não consideram importante.

Em relação à prática correta do manuseio e descarte de RSH como profissional: 4 profissionais afirmaram que não manuseiam ou descartam RSH, enquanto 13 profissionais entrevistados trabalham com o manuseio e/ou descarte de RSH, porém, 3 desses profissionais não souberam justificar a importância do manuseio e/ou descarte corretos.

CONCLUSÃO

Posteriormente a realização das aplicações dos questionários com os entrevistados, coleta de dados e análises das respostas, foi possível concluir que a abordagem referente aos Resíduos Sólidos Hospitalares ainda é ineficaz, ocasionando assim danos tanto ambiental como sociais preocupantes. No decorrer das entrevistas, em suma, a maioria dos questionados relataram que sabiam manusear e descartar adequadamente RSH, porém ainda sim foram detectados fatores limitantes, divergindo como, por exemplo, estudantes de farmácia em que a maioria respondeu que não possuía conhecimento acerca da prática. É um fator preocupante, visto que uma vez esta prática realizada inadequadamente torna-se um risco potencial, já que se trata de um ambiente hospitalar que pode causar contaminação e consequentemente doenças fatais ao ser humano.

Em relação importância em relação ao manuseio e descarte do RSH também a maioria afirmou que é relevante, explicitando que se não houver as práticas de manejo adequadas pode haver contaminação do ambiente, o que é de fato preocupante, pois não foram todos que consideraram tal importância significativa. O que deve ser totalizado como importante para todos, pois segundo a Lei nº 12.305 (BRASIL, 2010), os RSH são resíduos perigosos em razão de suas características de toxicidade, patogenicidade, reatividade e carcinogenicidade que apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental.

De acordo com o aprendizado na graduação a respeito do gerenciamento dos RSH, totalizou-se que poucos haviam cursado alguma disciplina que abordasse tal conhecimento, somente uma minoria que afirmou a importância da gestão indicando que podem ter aprendido através de atividades extracurriculares como estágio, oficinas, minicursos e palestras que abordaram sobre o assunto. Tal fato confirma a ineficiência da educação ambiental em relação aos RSH para os estudantes e profissionais de saúde.

Os entrevistados profissionais da área de saúde do HUIBB, quando questionados sobre a prática correta do manuseio e descarte dos RSH, ainda que 13 dos 17 entrevistados, afirmaram que praticam



corretamente, três dos mesmos não souberam justificar a importância do manuseio e/ou descarte correto. Podendo estar relacionado este fato pela falta de interesse dos profissionais em relação aos impactos sociais e ambientais que suas ações inadequadas causam para a sociedade ocasionando prejuízos até mesmo irreversíveis. Além de reunir um grande e variado número de portadores de doenças, o hospital gera um volume de resíduos que são considerados perigosos à saúde e ao meio ambiente, portanto, a implantação de ações que minimizem estes impactos é fundamental.

Portanto, a prática do conhecimento de todas as questões que envolvem o gerenciamento até aos possíveis riscos potenciais que esse resíduo pode causar para o ambiente e para o meio social têm que serem minuciosamente explicados para todos os futuros profissionais que trabalharão diretamente com eles desde a graduação, ou se não, nos próprios hospitais cursos e palestras que esclareçam todas as dúvidas perante o assunto, haja vista que a minimização dos impactos, decorrentes da má gestão destes, só virá através do conhecimento, principalmente daqueles que manipulam estes materiais diariamente, fato que resultará em uma melhor qualidade ambiental e, por conseguinte, numa melhor qualidade de vida, pois as duas estão inter-relacionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12810: Coleta de Resíduos de Serviços de Saúde. Rio de Janeiro, 1993.
2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004: dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília (DF); 2004.
3. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005: dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília (DF); 2005.
4. DOI K.M., MOURA G.M.S.S. *Resíduos sólidos de serviços de saúde: uma fotografia do comprometimento da equipe de enfermagem*. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.32 n.2 Porto Alegre, 2011.
5. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.
6. MOUTTE A, BARROS SS, BENEDITO GCB. *Conhecimento do enfermeiro no manejo dos resíduos hospitalares*. Rev. Instituto Ciência Saúde. 2007; 25(4):345-8.